

## Gabinete de Netanyahu confirma acordo com Hamas para libertação de reféns

**Declaração afirma que resolução foi alcançada para libertar prisioneiros mantidos em Gaza**

O gabinete do primeiro-ministro israelense confirmou que um acordo foi fechado com o Hamas para libertar os reféns mantidos em Gaza.

Mais cedo nesta quinta-feira (16), o [premiê Benjamin Netanyahu](#) disse que não comentaria até que todos os detalhes fossem finalizados.

[O acordo](#), anunciado pelos mediadores Qatar, Estados Unidos e Egito na quarta-feira (15), estabelecia uma pausa nos combates em Gaza e levaria à libertação gradual de reféns e prisioneiros palestinos.

Netanyahu ordenou que o gabinete de segurança de Israel [se reúna nesta sexta-feira \(17\)](#), e que depois o governo também realize uma votação para aprovar o acordo.

“O Estado de Israel está comprometido em atingir todos os objetivos da guerra, incluindo o retorno de todos os nossos reféns — vivos e mortos”

**declaração do gabinete do primeiro-ministro**

## Entenda o conflito na Faixa de Gaza

Israel realiza [intensos ataques aéreos na Faixa de Gaza](#) desde o ano passado, após o [Hamas ter invadido o país](#) e matado 1.200 pessoas, segundo contagens israelenses. Além disso, o grupo radical [mantém dezenas de reféns](#).

O Hamas [não reconhece Israel como um Estado](#) e reivindica o território israelense para a Palestina.

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, prometeu diversas vezes destruir as capacidades militares do Hamas e recuperar as pessoas detidas em Gaza.

Além da ofensiva aérea, o [Exército de Israel faz incursões terrestres](#) no território palestino. Isso fez com que grande parte da população de Gaza fosse deslocada.

A ONU e diversas instituições humanitárias alertaram para uma [situação humanitária catastrófica na Faixa de Gaza](#), com falta de alimentos, medicamentos e disseminação de doenças.

A população israelense [faz protestos constantes contra Netanyahu](#), acusando o premiê de falhar em fazer um acordo de cessar-fogo para os reféns sejam libertados.